



# REALIZAÇÃO



# PATROCÍNIO



# PARCEIROS



## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

## Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado  
 Camila Lacerda Couto - Especialização  
 Cléo Belício Lopes - Especialização  
 Daniel Flores - Pós-Doutorado  
 Débora Flores - Mestrado  
 Denize Brum Camargo - Graduação  
 Flavia Helena Conrado - Mestrado  
 Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado  
 Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização  
 Mateus de Moura Rodrigues - Especialização  
 Raquel Miranda da Silva - Especialização  
 Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado  
 Rosani Gorete Feron - Especialização  
 Valéria Raquel Bertotti - Mestrado  
 Viviane Portella de Portella - Mestrado

## Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente  
 Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro  
 Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro  
 Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro  
 Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro  
 Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

## Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro  
 Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro  
 Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro  
 Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

## Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL  
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas  
Ana Célia Rodrigues - UFF  
André Malverdes - UFES  
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB  
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO  
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL  
Aurora Leonor Freixo - UFBA  
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas  
Carla Mara da Silva Silva- UFAM  
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq  
Carlos Blaya Perez - UFSM  
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG  
Dhion Carlos Hedlund - FURG  
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC  
Eliandro dos Santos Costa - UEL  
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO  
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM  
Flávio Leal da Silva - UNIRIO  
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA  
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA  
Heloísa Liberalli Bellotto - USP  
Janilton Fernandes Nunes - UFAM  
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq  
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS  
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP  
Josemar Henrique de Melo - UEPB  
Julianne Teixeira e Silva - UFPB  
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB  
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG  
Marcieli Brondani de Souza - UFAM  
Margarete Farias de Moraes - UFES  
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS  
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL  
Maria Leandra Bizello - UNESP  
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA  
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES  
Mateus de Moura Rodrigues - FURG  
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas  
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA  
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA  
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB  
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS  
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL  
Sérgio Renato Lampert - FURG  
Sônia Elisabete Constante - UFSM  
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP  
Úrsula Blattmann - UFSC  
Welder Antônio Silva - UFMG

## **Comissão de Apoio**



### **Secretária**

Melina Pereira

### **Comissão de Divulgação**

Everton Tolves  
Pâmela Menezes Flores  
André Grendene Azevedo  
Maria Eduarda Flores

### **Comissão de Transportes**

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon  
Comissão Artística  
Arion Pilla

### **Comissão de Projetos**

Jonas Ferrigolo Melo  
Juliana Kirchhof  
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

### **Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados**

Camila Medeiros  
Tamiris Carvalho  
Catiana Ramiro

### **Comissão de Infraestrutura**

Adriéli Mello  
Douglas Duarte

### **Editoração e Revisão**

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



**Associação dos Arquivistas do RS - AARS**

**Biênio 2013 - 2015**

**Diretoria**

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

**CONSELHO FISCAL - TITULARES**

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

**CONSELHO FISCAL - SUPLENTES**

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



## **SUMÁRIO**

Sobre o Evento.....	<b>09</b>
AARS.....	<b>11</b>
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	<b>12</b>
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>328</b>
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	<b>370</b>
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	<b>615</b>
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>730</b>
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	<b>949</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	<b>1121</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	<b>1143</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	<b>1168</b>
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	<b>1220</b>

## SOBRE O EVENTO

### **VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS**

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

## A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



# **COMUNICAÇÕES PÔSTERES**

**EIXO:**

**PATRIMÔNIO  
DOCUMENTAL E  
MEMÓRIA**

## Educação Patrimonial: arquivo, memória e cidadania

Tarsila Mancebo-Carneiro  
Priscila Ribeiro Gomes  
Charleston Agrícola

### RESUMO

As práticas pedagógicas tradicionais muitas vezes não se vinculam ao conteúdo ensinado nas salas de aula. Quando o aluno não se reconhece no que está aprendendo ou quando não vê relevância no que aprende, o ensino se torna algo muito distante da realidade dele. Inserir nas práticas pedagógicas métodos como a educação patrimonial é permitir que o aluno reconheça-se e se envolva no processo de ensino e aprendizado, ele passa a ser e se ver como um agente histórico, resultando num processo de empoderamento, e claro, de fortalecimento do próprio sujeito da aprendizagem. Nesse sentido, o presente estudo é importante, pois procura em trabalhos já publicados, experiências que tragam tal construção de preservação de uma memória coletiva visando à educação e à formação de cidadãos. Deste modo, dentre tantas ferramentas voltadas para o ensino da educação patrimonial, este estudo buscou focar o uso dos Arquivos, enquanto instrumento potencializador das práticas escolares.

**Palavras-chave:** Arquivos. Prática pedagógica. Educação patrimonial. Memória. Cidadania

### ABSTRACT

*Traditional teaching practices often not linked to the content taught in classrooms. When the student does not recognize what you're learning or you do not see relevance in learning, teaching becomes something far removed from the reality of it. Place in pedagogical practices methods such as heritage education is to enable the student to recognize and engage in the teaching and learning process, it happens to be and be seen as a clear historical agent, resulting in the empowerment process, and strengthening the very subject of learning. In this sense, this study is important because search to papers already published, experiences that bring such a construction to preserve a collective memory aimed at the education and training of citizens. Thus, among many tools geared towards the teaching of heritage education, this study focus on the use of archives as a means of potentiating school practices.*

**Keywords:** Archives. Pedagogical practice. Heritage education. Memory. Citizenship

### INTRODUÇÃO: PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

O presente trabalho surgiu a partir da inserção no Projeto de Extensão realizado na UNIRIO, intitulado “Ensinar e aprender nos/com arquivos: (re)viendo as práticas pedagógicas”, vinculado ao curso de Arquivologia.

Diante da experiência, foi possível refletir sobre a necessidade de se compreender, de maneira mais profunda, as possibilidades de se construir um ambiente de ensino e aprendizagem a partir da relação do aluno, enquanto ser histórico, e os vestígios do passado, que permite construir nossas identidades no presente.

Ao pensar em patrimônio cultural não se deve deixar de lado os motivos de sua existência, a qual grupo social se representa e, ainda, se esse grupo se vê representado pelo patrimônio a ele, muitas das vezes, imposto. Ao se discutir essas questões no ambiente de ensino e aprendizagem de maneira “viva” e dinâmica, entende-se que tais práticas vivenciadas, podem promover uma contribuição mais rica na percepção de si na relação com a sociedade vivida.

Percebe-se uma distância entre o discurso relativo às necessidades de se preservar determinado patrimônio e compreender melhor suas importâncias para a sociedade, e as práticas por parte das escolas e das instituições responsáveis pela preservação das memórias no intuito de aproximar os alunos aos símbolos do passado, contribuindo assim para a construção de sua identidade. Assim, entende-se ser importante desenvolver o presente trabalho com vistas a analisar como a educação patrimonial pode contribuir para que os estudantes se percebam integrantes da história.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho é baseado em um levantamento bibliográfico para identificar e analisar experiências com educação patrimonial no Brasil. Nesse sentido, foi feita uma pesquisa bibliográfica visando: a) dar embasamento teórico à pesquisa, utilizando o que a área já produziu sobre o tema; b) ao estudo exploratório, partindo do princípio que toda pesquisa parte de um estudo prévio para analisar sua viabilidade; e c) à pesquisa histórica, tentando localizar como fatos passados interferem e explicam o presente.

A partir do tema “Educação patrimonial como construção da memória coletiva” será analisada nesse trabalho a produção escrita na área de Arquivologia sobre

experiências em educação patrimonial. Para tanto, como forma de recorte, foram selecionados três textos publicados que serão tomados como base para esta análise: 1) “Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história e a história local” de autoria de Nadia Gaiofatto Gonçalves; 2) “Educação patrimonial em arquivos” de autoria de Renata Fratini; e, 3) “Educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural” de autoria de Allana Pessanha de Moraes.

Considera-se que as práticas pedagógicas tradicionais muitas vezes distanciam o aluno do conteúdo ensinado nas salas de aula. Quando o aluno não se reconhece no que está aprendendo ou quando não vê relevância no que aprende, o ensino se torna algo muito distante da realidade dele. Inserir nas práticas pedagógicas métodos como a educação patrimonial é permitir que o aluno reconheça-se e se envolva no processo de ensino e aprendizado, ele passa a ser e se ver como um agente histórico. Nesse sentido, a presente pesquisa é importante, pois procura em trabalhos já publicados, experiências que tragam tal construção de preservação de uma memória coletiva visando à educação e à formação de cidadãos. Dessa forma, como objetivo geral buscou-se analisar como a educação patrimonial enquanto prática pedagógica pode contribuir para que estudantes se vejam como agentes históricos a partir da construção da memória coletiva. A memória, para fins deste trabalho, é entendida como construção social (GONDAR, J.; DODEBEI, V., 2005). É concebida como algo que os homens produzem a partir de suas relações e de seus valores. Logo, trabalhar o valor do patrimônio por meios das práticas educativas significa dar sentido a outras possibilidades de aprendizagem vinculadas à memória, em especial à coletiva.

Os três textos têm em comum o interesse em demonstrar a importância do patrimônio cultural na educação patrimonial. Gonçalves (2007) propõe a utilização de arquivos históricos escolares como forma de contribuir para o ensino de História. Fratini (2009) parte da análise de três iniciativas, a do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), a do Arquivo Histórico Municipal Washington Luís (AHMWL) e a experiência com documentos de arquivos escolares do Centro de Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Moraes (2006), por seu turno, trabalha com três escolas públicas de Campos dos Goytacazes, no interior do Rio de Janeiro.

Moraes ressalta a interdisciplinaridade como um fator de destaque no desenvolvimento de atividades com a Educação Patrimonial, no entanto, a autora reconhece que na prática trabalhar com Educação Patrimonial é mais fácil quando são abordados temas relacionados à História e às Ciências Sociais, ou seja, quando o tema é mais perceptível. Não por acaso, o texto de Gonçalves vai trabalhar justamente com a Educação Patrimonial como ferramenta para o ensino de História. Uma História onde seja possível a problematização da realidade vivida pelos alunos e professores e notá-la como algo não natural, algo que é fruto de escolhas, permitindo-lhes se verem como agentes históricos que também podem fazer suas próprias escolhas e, a partir daí, construir suas próprias histórias.

Como trabalhar com Educação Patrimonial com disciplinas não tão perceptíveis à temática assim? Para Fratini é preciso criar mecanismos que na prática aproximem patrimônio e sociedade, partindo do princípio que a questão da preservação do patrimônio está ligada a questões como cidadania e direito de acesso à informação. Nesse sentido, a autora acredita que sensibilizar professores e alunos para a importância dessa preservação é o caminho a ser seguido.

Moraes seguirá o mesmo raciocínio ao ressaltar a “importância da Educação Patrimonial no processo educacional, como propulsora de práticas preservacionistas do Patrimônio Cultural”. E mais, afirma que tudo isso provoca na escola uma reflexão sobre sua própria função de ensinar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os temas Patrimônio Cultural e Educação Cultural, ainda poucos explorados nas escolas, reservam à prática pedagógica um potencial de possibilidades interessantes e diferenciadas de aproximar os alunos e também professores do gosto por ensinar e aprender. Já utilizadas em disciplinas como História, tais práticas precisam ser difundidas em outras áreas do saber como a física, a química, a matemática, dentre outras. O desafio é grande, mas é preciso que os professores percebam a importância de se romper com esse “engessamento” do currículo tradicional das escolas e abrir portas para metodologias que permitam ao aluno se sentir parte da construção do saber e, assim, exercer sua cidadania de fato.

## REFERÊNCIAS

FRATINI, Renata. Educação patrimonial em arquivos. In: **Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**. São Paulo, n.34, 2009.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Arquivos históricos escolares: contribuições para o ensino de história e a história local. In: Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História: Múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços, VI, 2007, Natal. **Anais do Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**. Natal: EDUFRRN, 2007. v.1, p. 1-11.

GONDAR, J.; DODEBEI, V. **O que é memória social?**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005.

MORAES, Allana Pessanha de. Educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural. **The Advance\_Progress** (Vidalia), 2006.